

TEORIA DO BRASIL

“TB” resumida

Estrutura e Origem
da Brasilidade

Edson de Melo
pesquisa e textos



Edson de Melo

TEORIA DO BRASIL

“TB”

Resumida

Estrutura e Origem da Brasilidade

Frankfurt

2016

© Copyright 2014-2015 – Todos os direitos reservados

M528t Melo, Edson de, 1952-
Teoria do Brasil : resumida : estrutura e origem da
brasilidade / Edson de Melo. – Recife : Ed. do Autor, 2016.
27p.

1. BRASIL – USOS E COSTUMES. 2. CARACTE-
RÍSTICAS NACIONAIS BRASILEIRAS. 3. BRASILEI-
ROS – COMPORTAMENTO. 4. BRASIL – ASPECTOS
SOCIAIS. I. Título.

CDU 39(81)
CDD 306

PeR – BPE 16-341

SUMÁRIO

Introdução.....	4
-----------------	---

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA BRASILEIRIDADE

1 - Disposição a Violência e Truculência.....	5
2 – Desleixo:	6
3 - Autoritarismo/Personalidade Autoritária:.....	7
4 – Improvisacionismo:.....	8
5 – Anarquismo Prático-Poiético (Aversão a Sistemas e Métodos).....	9
6 - Jeitinho.....	11
7 – Proto-xenofilia	12
8 - Oportunismo:	14
7 - Plasticidade:.....	14
10 – Malandragem:	15
11 – Predileção pela Embriagues	16
12 – Preguiça:	17
13 – Esteticismo:.....	18
14 - Hedonismo/Utilitarismo	21
15 - Tendência Mística	22
16 - Onirismo	24
CONCLUSÕES:.....	27

Introdução

A modalidade de utilização do pensar que produz problemas é caracterizada por grande número de possibilidades, disponibilidade e predileção. Em contrapartida, o processo de solução trabalha com limitada disponibilidade.

Esta assimetria produz escravidão cognitiva, com sérias consequências na vida individual e social. É necessário considerar problemas em outra dimensão, para produzir as soluções.

Este extrato da Teoria do Brasil introduz o leitor em um modo de pensar diferente daquele que produz os problemas do país.

Estimula novas ideias para um processo de Recivilização. Através de produtiva autoconsciência e autocrítica.

Sua estrutura é simples:

Configurações dos três componentes básicos das ações cognitivas verbal e prático-poética, “Irracionalismo, Racionalismo e Empirismo”; formam dois componentes intensamente presentes no modo de viver dos brasileiros: Subjetivismo e Individualismo.

Sob interferência de componentes de Épocas Históricas da Civilização Ocidental (Arcaísmo, Antiguidade, Idade Média, Renascimento, Iluminismo, Romantismo, Modernismo e Pós-modernismo), presentes, com mais frequência, em nosso comportamento, resultam em 16 características básicas.

Relações funcionais, de interdependência, entre os vários componentes deste sistema, revelam, permitem detalhes não-intuitivos de nosso caráter e comportamento. Sugerem ações reformistas. Processos de transformação podem ser iniciados pela conscientização, crítica, desenvolvimento ou inversão das 16 características. Na versão integral, da Teoria do Brasil, são propostas ferramentas sofisticadas para esta transformação, denominada: Recivilização.

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA BRASILIDADE

1 - Disposição a Violência e Truculência.

Violência física é encontrada em culturas de todos os períodos históricos. Todavia, a forma e intensidade variam historicamente. Por exemplo: entre os Egípcios, em vasos da Antiguidade, moedas do Império Romano, etc.

O modo desta apresentação, a relação com a violência, em que medida é festejada, aceita ou recusada, são informações importantes sobre as culturas (Klaus Wahl: *Aggression und Gewalt. Ein biologischer, psychologischer und sozialwissenschaftlicher Überblick.* Spektrum Akademischer Verlag, Heidelberg 2012).

Em períodos arcaicos, na Antiguidade e Idade Média, utilizava-se a escravidão, ostensivamente, como meio de propulsão da economia. Nesse sentido, a violência era método para aumentar a eficiência (V. Flannery, D.J., Vazsonyi, A.T. & Waldman, I.D. (2007). *The Cambridge handbook of violent behavior and aggression.* Cambridge University Press., e Nazaretyan, A.P. (2007). *Violence and Non-Violence at Different Stages of World History: A view from the hypothesis of techno- humanitarian balance*).

No Brasil, por conta da socialização, o conceito apresenta-se em estado de pré-inerentização. Pode ser individualizado em diferentes situações, com variação de causas, condições e material utilizado. Transfigurado é adaptado criativa-pragmaticamente.

Observe os seguintes componentes:

- 1 – Danificação ou ameaça a integridade física, moral ou psíquica de outrem;
- 2 – Uso ilegítimo de coerção. Ignora-se, ou despreza-se, a autodeterminação dos semelhantes. Aplicada em excesso, com acentuada crueldade, caracteriza a truculência;
- 3 – Prazer em produzir ou contemplar o sofrimento;

- 4 – Adequação do transcorrer os fatos a própria expectativa utilizando a força;
- 5 – Princípios da remoção e (ou) aniquilação de tudo que impeça esta adequação;
- 6 – Uso indevido da força;
- 7 – Não levar em consideração: danos físicos, psíquicos ou materiais que se possa causar;
- 8 – Acentuação do primitivo, pré-iluminista;
- 9 – Emancipação das leis ou éticas estabelecidas;
- 10 – Cancelamento de escrúpulos;
- 12 – Utilização dos princípios para ideias de ações violentas;
- 13 – Utilização do meio ambiente próximo: Partes de seu corpo, cabeça, joelhos, punho, o pênis. Material cortante, perfurante etc.

2 – Desleixo:

O final da Antiguidade caracteriza-se pela tendência a objetivação de leis e regras, com conseqüente normalização do modo de viver. Os povos ibéricos, todavia, preservavam valores da Antiguidade: Amizade acima dos negócios, informalidade etc. (V. André, Jean-Marie (1966). "L'otium dans la vie morale et intellectuelle romaine des origines à l'époque augustéenne". Paris: Presses Universitaires de France, e Armstrong, David (2004). Vergil, Philodemus, and the Augustans. Austin, Texas: University of Texas Press).

Mais além, aversão ao trabalho sistemático e progressivo de desenvolver, polir, moldar etc. Aparente preguiça ou incapacidade.

Observe os seguintes componentes:

- 1 – Deixar as coisas “acontecerem”, em vez de fazê-las acontecer, planejada e sistematicamente;
- 2 – Pudor em moldar o meio ambiente, a partir de teoria, sistemas ou métodos;
- 3 – A pressuposição da superioridade de forças irracionais, em oposição à concepção de determinado nível de racionalidade;
- 4 – As forças irracionais são pressupostas como onipotentes. Em contrapartida, opera-se status conhecido de racionalidade, sem projetar

seu desenvolvimento, ou mesmo conhecê-lo. Isto caracteriza o irracionalismo;

5 – Vendo a Natureza como produto desta irracionalidade absoluta, e introduzindo determinados componentes, acredita-se ser melhor deixar as coisas acontecer;

6 – Abrir mão da própria capacidade de transformação poética do meio ambiente;

7 – Não interferir, conseqüentemente, no transcorrer de acontecimentos, até os últimos detalhes;

8 – Estancar a intervenção da ideia organizadora da ação, para que inteligência irracional, pressuposta como superior (crença, fé), tome lugar (Processo de Transladação);

9 – Unificar o transcorrer dos fatos a determinação desta inteligência;

10 – Produzir o pudor em determinar o transcorrer de fatos, disposição ou feiçoamento de objetos, até os mínimos detalhes;

11 – Utilizar o conceito do ócio da Antiguidade integrado ao conceito do Absoluto;

12 – Deixar as coisas, mais ou menos, como estão e são;

13 – Seguindo o principio do "Ao deus dará". "Deus proverá". "Nada te faltará". "Deixar as coisas acontecerem";

14 – Negligência como componente do Desleixo;

3 - Autoritarismo/Personalidade Autoritária:

Erich Fromm, o conhecido psicólogo da Escola de Frankfurt, descreveu componentes determinantes do caráter autoritário: Adoração e subordinação diante autoridades. Ânسيا em ser e ter autoridade. Subordinar pessoas ao seu poder. Rígida conformidade, destrutividade e fascismo potenciais. Tendência a seguir ideologias. Orientação ao poder e força. Xenofobia (V. Erich Fromm, Gesamtausgabe in 12 Bänden. DVA 2000).

Observe os seguintes componentes:

1 – Autoridade como delegação, ou representação, de poderes absolutos, acima de tudo e todos. Investido de autoridade, o sujeito acredita estar acima das leis;

- 2 – Pode determinar quando, como e para quem serão válidas. Por exemplo, na expressão: “Para os amigos tudo é permitido, para os inimigos a lei”;
- 3 – De modo geral, o conceito da unificação é utilizado para criar conjunções entre juízos de percepções e realidade metafísica, pressuposta como absoluta;
- 4 – Identificar o conceito do absoluto com a própria individualidade e subjetividade;
- 5 – Utilizar subconceitos adequados. Por exemplo, o conceito de “graça divina”;
- 6 – Operar conceito de autoridade como delegado direta, ou indiretamente, desta fonte;
- 7 – Assim, separar-se, hierarquicamente, dos semelhantes;
- 8 – Integrar componentes de Despotismo, Absolutismo, Autoritarismo e Tirania.

4 – Improvisacionismo:

Logica espontânea da utilização de princípios básicos do pensar, com material diretamente manejável, para a consecução de objetivos, muitas vezes não claramente formulados. Isto resulta em criatividade imaginativa, intensamente habituada (V. Christopher Dell: Prinzip Improvisation. Buchhandlung Walther König, Köln 2002, Abbot, John. 2007. The Improvisation Book).

É caracterizado por intensa conjunção de Necessidade e Disponibilidade. Ou seja, os dois com altos valores. O conceito da Disponibilidade, em estado de metamorfosibilidade, encontra, por isso, material aferente adequado.

Como consequência, seu valor é alto. Assim, dimensões específicas de objetos, leis ou funções, são adequadas a usos e funções não explicitamente previstas na canonização da utilização do objeto, lei ou função.

Desse modo, com baixo status de canonização de objetos, leis e funções, mostram-se plasmáveis. Mas além, o ato de improvisar, como meio de conjunção com o absoluto.

Observe os seguintes componentes:

- 1 – Observe lógica espontânea da utilização de princípios básicos do pensar, com material diretamente manejável, para a consecução de objetivos, muitas vezes não claramente formulados;
- 2 – Intensa conjunção de Necessidade e Disponibilidade. Os dois como altos valores;
- 3 – Observe o nível de Disponibilidade;
- 4 – Dimensões específicas de objetos, leis ou funções, são adequadas a usos e funções não explicitamente previstas na canonização da utilização do objeto, lei ou função;
- 5 – Com baixo status de canonização de objetos, leis e funções, mostram-se plasmáveis;
- 6 – Ato de improvisar como meio de conjunção com o absoluto.

5 – Anarquismo Prático-Poiético (Aversão a Sistemas e Métodos)

Até o século XVIII, o Anarquismo era forma de atividade política pouco considerada.

Torna-se mais acentuado na metade do século XIX, como contestação de sociedade e modo de viver estabilizados na Europa, desde a Revolução Francesa. Opera a conjunção de conceito de Liberdade e Anarquia como atividade política. Seus adeptos vêm do proletariado, artistas, intelectuais.

W. Godwin, considerado o teórico do Anarquismo, propõe ordem anárquico-comunista, radicalmente individualista. Variações destas concepções aparecem em P. J. Proudhon.

Igualmente, grande impulso vem de M. Stirner, com seu solipsismo onde o indivíduo apenas mede o valor e realidade das coisas a partir de si mesmo (V. Stirner, *Das Einzige und sein Eigentum*, Leipzig, 1845). Ai nota-se a conjunção de individualismo e anarquismo.

Igualmente aproxima-se do existencialismo e da concepção do *Übermensch* de F. Nietzsche. O Eu é consciente de sua singularidade e originalidade. Não deve servir ao Estado, pois é superior.

Igualmente não deve promover revoluções. Isto apenas estabelece outra ordem. Melhor deixar o Estado morrer a mingua. (V. Mitelstrass, Philosophie und Wissenschaftstheorie, Vol. IV, p. 98).

Varição, em forma coletivista, é proposta por M. A. Bakunin. S. Netschajew, um aluno de Bakunin, funda organizações terroristas. E realiza diversos atentados.

O Anarquismo, igualmente conjugado a tendência pacifista, ganha através dos russos componentes de violência. Todavia, P. A Kropotkin vê no processo de convencer o opositor social. (V. Mitelstrass, Vol. I, p. 107) melhor meio e possibilidades de sucesso.

A partir de sua recepção na França, o anarquismo espalha-se no sul da Europa, principalmente na Espanha. Integra-se ao movimento sindicalista (V. Barclay, Harold, People Without Government: An Anthropology of Anarchy).

Observe os seguintes componentes:

- 1 – Deixar as coisas acontecerem, sem planejamento ou determinação;
- 2 – Criar conceito de sistemas e métodos;
- 3 – Operar sua conjunção com o conceito de irracionalidade. Derive a incapacidade de sistemas e métodos;
- 4 – Criar conceito do natural, absoluto ou divino;
- 5 – Operar sua conjunção;
- 6 – Excluir o conceito de "artificialidade" desta possível conjunção com o absoluto;
- 7 – Criar o conceito de métodos e sistemas como produto artificial, em oposição ao natural ou divino.

6 - Jeitinho:

Produção de solução original, para conjugar acontecimentos dispositivos ou contraditórios, utilizando improvisação, flexibilidade, criatividade, intuição, etc., diante de situações inesperadas, difíceis ou complexas. Para isto, contradiz regras, procedimentos ou técnicas estipuladas previamente (V. O Jeitinho Brasileiro - Livia Barbosa, Elsevier Editora, O Que faz do brasil, Brasil? – Roberto Damatta e Raízes do Brasil – Sérgio Buarque de Hollanda.

Observe os seguintes componentes:

- 1 – A conjunção é frequentemente, desejo pessoal, irracional;
- 2 – Assim é trapaceada. Nem sempre é operada com responsabilidade ou honestidade. - Dados A e B, de modo que acredita-se;
- 3 – A contradiz B, irracionalmente, na necessidade de haver algo que conjugue “A e B”;
- 4 – Inventar-se a existência de tais conjunções;
- 5 – Assim, "jeito" ou "jeitinho" dribla normas, cria artifícios de validade ética duvidável;
- 6 – Um meio de conceber a junção em acontecimentos dispositivos;
- 7 – Modo original, criativo ou inusitado, de aplicação do Principio da Unificação;

7 – Proto-xenofilia:

Preferência, ou atração, por tudo que é "estrangeiro": outras culturas, pessoas exóticas, etc.

Acontece, frequentemente, pelo fato de considerar acontecimentos do próprio modo de viver, sob a perspectiva de participante, considerando outras culturas como observador, a partir de conceitos abstratos e idealizados.

Esta assimetria produz específica forma de autocrítica. E superestima de outras culturas.

Reconstrução do Conceito: Crie conceito do país e seu povo, ditado por consenso. Este conceito é pleno de pegadas de utilizações anteriores, acontecimentos ao seu redor. Ou seja, é um conceito formado na perspectiva de participante.

Ao mesmo tempo, crie conceito idealizado de acontecimentos análogos, em outras culturas, em perspectiva de observador. Ressalta-se, neste processo, protoforma de relacionamento com acontecimentos do próprio modo de viver:

Como componente aferente recebe como referência o conceito idealizado de acontecimentos similares, ou análogos, em outras culturas, tomadas ad hoc como superiores, este material não aceita a referência.

O próprio "Modo de Viver," como acontecimento de pouca civilidade, leva ao dilema de querer mantê-lo por hábito. E, simultaneamente, deixá-lo por necessidades pragmáticas. Isto caracteriza o chamado "cultural cringe".

Como, hipoteticamente, a interferência de irracionalismo, individualismo + subjetivismo forma componentes desta camada, então, tem de ser assim que a estrutura básica da Proto-xenofilia, ou seja, do "complexo que os brasileiros trazem", conduz-nos a um modo de pensar incorreto.

O complexo advém deste paradigma. Com sua mudança fatos que possibilitam e sustentam o complexo possibilitam novos conceitos e conclusões.

Os romanos acreditavam na superioridade dos Gregos na Música, Artes e Filosofia. Todavia, não nas artes militares (Xenophobie versus Xenophilie - Fremdenangst & Fremdenfreundlichkeit, Institut für Interkulturelle Kompetenz und Didaktik, 2011, Gerhard Maletzke: Interkulturelle Kommunikation. Zur Interaktion zwischen Menschen verschiedener Kulturen, Peter Sloterdijk: Tractatus philosophico-touristicus e Burke, Peter (2005). History And Social Theory).

Normalmente, os brasileiros não identificam fatos pessoais ou históricos que incrementem a autoestima.

Observe os seguintes componentes:

- 1 – Preferência, ou atração, pelo que é estrangeiro, outras culturas, pessoas exóticas, etc.;
- 2 – Consideração de acontecimentos do próprio modo de viver, invariavelmente, sob a perspectiva de participante;
- 3 – Idealizar culturas, como observador, a partir de conceitos abstratos e metafísicos;
- 4 – Esta assimetria produz específica forma de autocrítica. E superestima de outras culturas;
- 5 – Utilize conceito do país e seu povo, ditado por consenso, e sob intensa perspectiva de participante;
- 6 – Crie conceito idealizado de acontecimentos análogos, em outras culturas, sob intensa perspectiva de observador.

8 - Oportunismo:

Originalmente o conceito significa voltar à atenção para a entrada de um porto, para divisar o momento, ou oportunidade favorável para adentrá-lo. A partir do século XIX tem a conotação, também política, de aproveitar a situação para tirar proveitos, sem lealdade a acordos, ou sistemas fixados anteriormente, com os quais comprometeu-se. Assim, não ter princípios, e não levar em conta consequências nocivas para outras pessoas.

Apenas, considera o próprio proveito, eventualmente insustentável, a médio ou longo prazo (V. Jonas Helbig: *Der Opportunist. Eine Genealogie*).

Observe os seguintes componentes:

- 1 – Não comprometer ações com princípios imutáveis;
- 2 – Crie conceito do objetivo e conceitos, e meios, que operam a conjunção de ações para a consecução deste objetivo;
- 3 – Acessoriamente introduza o conceito da verdade como algo futuro, produzido de modo prático-poético, dependente dos resultados das ações;
- 4 – Não respeite princípios e normas;
- 5 – Reserve-se o direito a grande disponibilidade, na manipulação do material proposto;
- 6 – Conteste ou revise a canonização do material proposto.

7 - Plasticidade:

Grande disponibilidade com pouca impedância no material disponível, por conta de seu estado de canonização.

Como todo material eferente brasileiro, apresenta, em suas pegadas, componentes das demais configurações, "desleixo", "improvisacionismo", "oportunismo" etc.

A canonização é parcial e insuficiente. Favorece disponibilidade, transformações. Isto explicaria a plasticidade, como capacidade de modificar-se ou transformar-se. Desse modo, igualmente, operar transformações culturais.

Por conseguinte, o material aferente apresenta baixa impedância. Sua atividade autodeterminante não é intensa (V. Martin Mahner, Michael Kary: What Exactly Are Genomes, Genotypes and Phenotypes? And What About Phenomes?)

10 – Malandragem:

Na Alta Idade Média, como resposta a escassez e diferenças sociais, os desfavorecidos utilizavam artimanhas para ter algum acesso ao conforto. E estabelecer alguma justiça social (V. Arno Borst, Lebensformen im Mittelalter).

Assim, praticava-se pequenas fraudes e delitos que produziam certa satisfação e sentimento de superioridade. Igualmente, aparece como ferramenta para operar a superação da bifurcação de racionalidade e irracionalidade.

No caso, o sistema estabelecido é visto como corporificação de tendência racionalista, secularizada e institucionalizada.

Assim, compreende-se a relação de arte e criminalidade, sugerida por Bacunin, e assimilada por Rimbaud, Baudelaire e Lautreamont.

E o culto da malandragem na cultura brasileira, por exemplo, na Música Popular (Mittelstrass, Vol. I, p. 107).

Observe os seguintes componentes:

- 1 – Ofereça sistema de artimanhas utilizadas para obter vantagem em determinada situação;
- 2 – Sugira engenhosidade e sutileza, sem compromisso com moralidade estabelecida em consenso;
- 3 – Proponha meios ilícitos, trapaças, como forma de justiça social;
- 4 – Crie o conceito do corpo como empecilho.

5 – Ao mesmo tempo, aceite a necessidade de operar de modo prático-poiético na sociedade.

6 – Remova componentes disjuntivos. Opere a conjunção.

7 – Proponha esta possibilidade de interferir na realidade transsubjetiva, simultaneamente contornando indesejados limites da corporalidade.

11 – Predileção pela Embriagues:

Origem dionisíaca, de certo modo, com componentes órficos. Ai, a tradição thrakisch-phrysisch, não grega, do Deus Dionísio, cujo culto é caracterizado por êxtases, orgias, iniciações misteriosas, é tornado co-regente do mundo, ao lado de Zeus.

Assim, observamos tendência irracionalista e avessa a lucidez, embriagues, como base da Civilização ocidental. O Mal é representado pelos Titãs. Dionísio o bem.

O corpo é representante do mal, o túmulo da alma. Impede que eleve-se a liberdade. Nesse sentido, a embriaguez, o êxtase etc. são instrumentos de libertação.

O mal, como mais tarde desenvolvido na tradição cristã-ocidental, é instância ultra racional, poder, independente, não influenciável pela razão. Rege desgraças, dores, perdas e sofrimentos.

Esta representação demonizada do mal constitui tentativa de apresentar a vontade divina como supra-racional. Tomou lugar importante na ética cristã e moderna. Leva a colocação do mal como componente da vontade. Assim, é compreendido geralmente.

O bem, como definido por P. Abaelard, liga-se a intenção sob a qual o ato é realizado. A boa intenção é aquela adequada a vontade de Deus. Isto leva a repulsa de quaisquer determinação material da qualidade da ação.

Apenas pela total devoção para agir sob a vontade divina, pode-se compreender e alcançar o bem. Os pensamentos de Abaelard aparecem em verbalizações, como, por exemplo, “agiu com más intenções“ (V. Mitelstrass, Vo. I, p. 338 e 882 e Vol. II, p. 1096).

Observe os seguintes componentes:

- 1 – Embriaguez como instrumento para superar bifurcação de racionalidade e irracionalidade.
- 2 – Como ferramenta para operar o acesso à liberdade e âmbito de possibilidades e competência, pressuposto no cancelamento da sobriedade, como representante da racionalidade. A cultura dos barzinhos, bebedeiras, cachaça, maconha, etc.
- 3 – Crie o conceito da embriaguez como meio irracionalista de conhecimento ou ação.
- 4 – Mais além, sistema de conceitos e Estruturas Básicas Habitadas (V. EPI-I) para operar a conjunção entre dimensões da embriaguez e conceito do absoluto.

12 – “Preguiça”:

Admiração da vida isenta de esforço e obrigações, também sociais ou políticas. O ideal é fazer o que queira, sempre que quiser.

Consequentemente, repulsa a moral fundada no trabalho. A digna ociosidade é mais nobilitante que o trabalho sistemático.

Reconstrução do Conceito: Acentue e unifique-se a concepção do ócio, como componente essencial do modo de vida mais adequado. Isto pode ser operado com ajuda de conceitos metafísicos do absoluto.

Mais além, estabeleça o ócio como pressuposto da atividade artística ou científica. Opere e acentue a disjunção de atividade manual e atividade científica, ou artística cognitiva (“ter ideias”, etc.).

Dados Históricos: O conceito de Ócio aparece em Aristóteles como espaço livre, que não seja trabalho ou descanso. Sugere a teórica-crítica ocupação com as Artes, como atividade adequada para tais momentos. (V. Mitelstrass, Vol. I, p. 191).

Na Antiguidade o Ócio, no sentido de Vida Contemplativa, era ideal ambicionado. Tinha alto valor entre pensadores. Criou-se a oposição entre

a “arte de viver” (Ars Vivendi) dos artistas e o modo de vida dos escravos, pelo Princípio da Divisão.

Marcus Tullius Cicero cunhou o conceito do ócio aristocrático (otium cum dignitate): O tempo preenchido com atividades científicas e artísticas, afastado da turba e das tarefas do dia a dia (Veja: De Oratore I, 1-2).

Estrutura Interna: O acontecimento pressupõe a existência de pessoas que fazem trabalhos manuais necessários. É função de sociedade, na qual uma classe é, necessariamente, oprimida e explorada.

Possivelmente, justifica a necessidade de classe inferior, desfavorecida. Esta concepção não foi desenvolvida, na Antiguidade, no sentido da integração do "ócio" e do trabalho.

Observe os seguintes componentes:

- 1 – Sugira a vida isenta de esforço e obrigações, também sociais ou políticas;
- 2 – Proponha o ideal de fazer o que, e quando se queira;
- 3 – Proponha repulsa a moral fundada no trabalho;
- 4 – Sugira que a digna ociosidade seja mais nobilitante que o trabalho regular;
- 5 – Ócio como elemento importante do modo de vida mais adequado. Isto pode ser determinado com ajuda de conceitos metafísicos do absoluto;
- 6 – Ócio como pressuposto da atividade artística ou científica;
- 7 – Disjunção de atividade manual e atividade científico-cognitiva (ter ideias, criatividade etc.) ou artística.

13 – Esteticismo:

Em sentido mais amplo, Estética é a disciplina filosófica que propõe que a ação poética não seja instintiva, derivada da “natureza”, ou proposta pelo meio-ambiente. Deve articular-se autonomamente, a partir de uma teoria. Desse modo, pode ser revisada e desenvolvida.

Na visão de M. Horkheimer, o Esteticismo consiste em modo de agir que sob atividade artística, distingue-se da “razão instrumentalizada”, como é praticada, principalmente, nas Ciências Exatas (V. F. Brie, *Ästhetische Weltanschauungen in der Literatur des 19. Jahrhunderts*).

Todavia, corre-se o perigo de ressaltá-la exageradamente: “Apenas como fenômeno estético são a vida e o mundo justificáveis (F. Nietzsche, *Werke I*, Ed. K. Schlechta, Munique, p. 40)”.

Em sentido mais restrito, Estética aparece já em Platão, como “mimesis” (V. Stefan Büttner, *Antike Ästhetik – Eine Einführung in die Prinzipien des Schönen*).

Em Aristóteles a mimesis tem o sentido de imitação de situações de vida, em vez da fiel reprodução. Exige que a Arte seja livre de objetivos pragmáticos (V. Aristóteles, *Philosophische Schriften, Meiner – Hamburg*, 1995).

Para os mais cultos deveria existir uma teoria que oriente a produção e recepção de obras de arte. Na Idade Média surgem reflexões sobre o conceito metafísico da beleza, como imanente propriedade das coisas. Augustinus é uma das fontes principais desta tendência.

A vinculação da Estética ao desenvolvimento das artes foi operada pelo Romantismo. Ai acentua-se a necessidade de autonomia das Artes e da Estética. Isto constitui importante pressuposto para a Estética Moderna. Onde latente consciência da decadência une-se ao desejo de renovação do modo de viver. Por exemplo, no Simbolismo Europeu, Arts and Crafts Movement, Art Nouveau.

A partir de 1890 pode-se falar de uma Estética orientada semioticamente concentrada em ações verbais. Pois é inicialmente a partir delas, formas artísticas tornam-se possíveis (V. S. Feagin, P. Maynard: *Aesthetics*, Oxford: Oxford University Press 1997).

Nomomento inicial de tudo que é Linguagem vê-se um “estado estético” (V. Nietzsche, *Werke III*, p. 753, *Mittelstrass*, Vol. I, p. 200 e A.A. van den Braembussche (2007), *Denken over kunst*. Bussum: Coutinho).

Com a crescente tecnização da sociedade, a função da Estética é substituída pelas reflexões de artistas e artesões. No Brasil, tais reflexões são

confundidas com uma “Estética”. Assim, fala-se da Estética particular de cada artista, produção ou corrente. (V. Mittelstrass, Vol. I, p. 191).

Primeiros impulsos esteticistas vêm do Renascimento Italiano, quando a Arte emancipou-se dos Canons religiosos e de sua ligação ao trabalho em Conventos ou artesanatos das cidades.

O moderno Esteticismo advém do Romantismo, por exemplo, em Friedrich Schlegel e Chateaubriand. Simbolicamente teve seu início em 1834, no prefácio do romance *Mademoiselle de Maupin*, de Théophile Gautiers (V. Stefan Majetschak: *Ästhetik zur Einführung*, Hamburg, 2012).

Ai, o autor esboça a teoria da *l’art pour l’art*: Arte tem de ser destituída de finalidades e evitar o engajamento social ou político.

Apenas na perfeição de suas produções tem seu sentido. Tudo que é útil, direcionado por objetivo, é intrinsecamente feio. Esta concepção encontra-se em Aristóteles. Todavia aceita que sirva ao relaxamento e diversão. (V. Mittelstrass, Vol. I, p. 192). Igualmente, registram-se aí elementos medievais.

No pós-modernismo encontra-se exemplo de estetização genérica da ciência e política.

Observe os seguintes componentes:

- 1 – O Belo como valor superior, absoluto e válido por si mesmo;
- 2 – Dimensões éticas, pragmáticas ou utilitaristas são colocadas em segundo plano, ou mesmo removidas;
- 3 – Sugira o belo como simetria de partes;
- 4 – Crie um conceito de beleza;
- 5 – Opere seu valor e caráter absoluto. Mantendo-o em estado de metamorfosibilidade, crie variações de sua aparição;
- 6 – Opere a disjunção absoluta e categórica de componentes éticos e pragmático-utilitaristas.

14 - Hedonismo/Utilitarismo:

Advém do Eudemonismo, a doutrina da felicidade como maior bem. Existem diversas formas, por exemplo, o aretológico (do grego aretê, excelência, virtude) em Platão e Aristóteles. No sentido mais estrito é uma narrativa sobre ações milagrosas de figuras divinas.

O hedonismo, em sua versão ética, tem seu início em Aristippos. É desenvolvido por Epicuro. (V. Malte Hossenfelder: *Epikur*, 3., aktualisierte Auflage, Beck, München 2006., Michel Onfray: *La puissance d'exister. Manifeste hédoniste*. Grasset & Fasquelle, Paris 2006, Mittelstrass, Vol. II, p. 47).

Posteriormente por Eudoxos de Knidos, possivelmente como princípio cosmológico. Mais tarde chega a La Mettrie, Helvetius, Holbach, na Inglaterra Bentham, Mill, Sidgwick, J. Locke, até o Positivismo através de Schlick (Otfried Höffe: *Einführung in die utilitaristische Ethik: Klassische und zeitgenössische Texte*. 2, Francke, Tübingen 1992, Malte Hossenfelder: *Antike Glückslehren*, Kröner, Stuttgart 1996).

Igualmente existe um Hedonismo de orientação ontológico. Por exemplo, em Augustinus ou Tomas de Aquino. Immanuel Kant renega toda forma de Eudemonismo. O comportamento deveria orientar-se unicamente por obrigações.

Neste aspecto temos interessante paradigma, como componente que distingue e define componentes das culturas ocidentais (V. Mittelstrass, Vol. I, p. 600).

O Utilitarismo inglês tenta superar a orientação individualista da Antiguidade. Sob parâmetros da intensidade, duração, certeza e proximidade, Bentham propõe um sistema de quantificação para o prazer. Desse modo, tendência transsubjetiva (V. Jeremy Bentham: *An Introduction to the Principles of Morals and Legislation*, Dover Publications, Mineola, NY 2007).

Por outro lado J. S. Mill distingue formas qualitativas, superiores e inferiores, de prazer (Fred Feldman (1997): *Utilitarianism, Hedonism, and Desert: Essays in Moral Philosophy*. Cambridge University Press).

Observe os seguintes componentes:

- 1 – Ações são justificadas pela utilidade de seus resultados;
- 2 – Quantidade e intensidade de momentos alegres, prazerosos (J. Bentham);
- 3 – Prazer e a felicidade como sentido e objetivo da existência (V. E. Albee, *A History of English Utilitarianism*, London-New York, 1901);
- 4 – O maior bem é a felicidade;
- 5 – A vida virtuosa produz a felicidade.

15 - Tendência Mística:

Segundo os Órficos, caso a alma não alcance, em vida, a purificação, com a conseqüente libertação do corpo, teria de encarnar novamente. E ter uma vida infeliz, como castigo (V. Alberto Bernabé: *Poetae epici Graeci. Testimonia et fragmenta*, Saur, Munique 2004–2007, Mittelstrass, Vol. II. p. 1097 e Marie-Christine Fayant: *Hymnes orphiques*. Les Belles Lettres, Paris 2014).

Assim, o corpo era considerado o tumulto da alma, representação do mal. Impedimento à elevação para a absoluta liberdade do espírito. Pythagoras assumiu esta concepção. Dai, desenvolveu o pressuposto do espírito como fonte, implícita, de verdades absolutas (V. Mittelstrass, Vol III, p. 412). Iamblichos (V. *Über das pythagoreische Leben*) “afirma que o conhecimento teológico de Pythagoras adveio dos Órficos”.

Por outro lado, ‘Syrianos’, famoso aluno de Proklos, notou a origem órfica da teologia dos gregos antigos.

Desse modo, sob impulso de Pythagoras, e, mais tarde, através de Platão, Aristóteles, Homero etc. esta tradição chegou aos tempos modernos.

Nos Epos de Homero encontra-se a concepção segundo a qual homens e animais possuem alma imortal, responsável pela vida. A partir do Helenismo, o Mito de Orfeu foi introduzido e integrado também ao judaísmo, por judeus helenizados. Difundiu-se ao longo da Idade Média, até os dias atuais.

A visão de Deus como intellectus agens advém de Aristóteles. Assim, o intelecto humano é visto como instrumento para o conhecimento de Deus (cogito).

Todavia, dada a imperfeição do homem, impõe-se um “desiderium” que expressa-se em desejos, afetos e instintos básicos. Uma vez que a pura intelectualidade não tem acesso à divindade, são necessárias práticas acessórias:

Orar, contemplar e afundar-se na imagem do Jesus crucificado etc. (Mitelstrass, VOL. II, p. 949).

Através do neoplatonismo de Plotin chega a Augustinus. Ganha lugar na teologia e prática cristãs, mais além, nas sociedades ocidentais católicas, como no Brasil. (V. Mitelstrass, Vol. III, p. 1097).

As tradições místicas cristãs são essencialmente de natureza filosófico-especulativa (Albinus, L., *The house of Hades: Studies in ancient Greek eschatology*. Aarhus University Press., Alderink, Larry J. *Creation and Salvation in Ancient Orphism*. University Park: American Philological Association, 1981).

De acordo com a forma de Mística ou religião, o processo de libertação da alma é operado por diversas práticas.

Observe os seguintes componentes:

- 1 – Crença na possibilidade de unificação com divindade pessoal, ou impessoal, cuja invocação é desejada (unio mystica). Nesse sentido, pressupõe-se ato subjetivo que garante validade transsubjetiva. Por exemplo, a experiência individual da fé, ou prática da meditação, orações, etc.;
- 2 – Proponha a unificação a forças irracionais;
- 3 – Igualmente, o acesso a status superior de possibilidades e competência;
- 4 – Partindo de conceito do absoluto, forme processo que dá acesso a esta possibilidade. Por exemplo, práticas de devocionalidade que garantam a unio mystica e afastem-se da pura intelectualizada;
- 5 – Opere a conjunção do absoluto e de meios de acesso;
- 6 – Observe devocionalidade religiosa, de origem medieval;

- 7 – Sugira que espíritos tenham inclinação e possibilidade de comunicar-se com os vivos. E interferir em suas vidas de modo concreto;
- 8 – Tente garantir o fato da alma ser espírito;
- 9 – Mistifique afetos, ações, verbalizações, em oposição a possibilidade de explicá-los;
- 10 – Proponha argumentação advinda de interpretações cristã-escolásticas. E pensamentos advindos do existencialismo (V. Mitelstras, Vol. II, p. 46);
- 11 – Opere o conceito pitagórico do espírito como fonte de verdades absolutas, integrando-o a crença no pensamento abstrato;
- 12 – Sugira conjunções de componentes místicos e científicos;
- 13 – Proponha conceitos dispositivos, dando ensejo a grandes variações. Por exemplo, espiritualismo eletrônico, maracatu atômico etc.;
- 14 – Observe o conceito do "além", "mundo dos mortos", "mundo espiritual" etc. Observe a estrutura da crença em sua existência e características;
- 15 – Sugira sintaxe da comunicação com o mundo espiritual;
- 16 – Proponha a presença do mundo espiritual no modo de viver;
- 17 – Produza a interferência de forças irracionais, pressupostas como superiores e capazes de produções extraordinárias;
- 18 – Aplique conceitos científicos, definidos livremente, em frases bem formuladas, justapostas a conceitos metafísicos. Por exemplo, como nos escritos de Deepak Chopra, Eckard Tolle, entre outros.

16 - Onirismo:

Crença no valor intrínseco de sonhos e visões. Também augúrios, sinais, intuições e inspiração. Pelo sonho e visões, acessos a realidades válidas e superiores. Desse modo, o sonho como prática espiritual.

Reconstrução do Conceito: Crie conceito particular do sonho e do ato de sonhar, como meio de acesso a informações extensivas, ou alternativas, ao estado de vigília.

Opere o amalgamento da atividade onírica com o conceito do absoluto e transcendente.

O conceito da integração é utilizado para criar conjunções de juízos de percepções e realidade metafísica, pressuposta como absoluta.

Desde tempos arcaicos, os sonhos possuem significação especial. Em diversas culturas, tem papel pragmático significativo.

Na Antiguidade acreditava-se que os sonhos consistiam em mensagens de deuses ou demônios. Através dos sonhos interagia-se com mundos supra sensoriais. Eles traziam mensagens ou tentações.

Na cultura mesopotâmica havia o hábito de construir pequenas casas, ao lado dos templos, favoráveis a produção de sonhos, capazes de prever o futuro e decifrar augúrios.

Em Delphi e Memphis, na Grécia, sacerdotisas interpretavam os sonhos de peregrinos. No Velho Testamento os sonhos e sua interpretação tem grande importância.

Na Idade Média esta tradição arcaica e antiga é continuada (V. George, A., *The Babylonian Gilgamesh Epic: Critical Edition and Cuneiform Texts*. Oxford, UK: Oxford University Press, Oppenheim, A. (1956) *The interpretation of dreams in the ancient Near East with a translation of an Assyrian dreambook.*, Artemidorus (1990)

The Interpretation of Dreams: Oneirocritica. White, R., trans., Torrance, CA: Original Books, 2nd Edition)

Observe os seguintes componentes:

- 1 - Valor intrínseco de sonhos e visões;
- 2 – Valor intrínseco de visões, augúrios, sinais;
- 3 – O sonho como prática espiritual;
- 4 – Por sonho e visões, acesso a realidades superiores e válidas.

A superposição de funções recíprocas descreve e explica acontecimentos de alta complexidade, como por exemplo, o sistema formado pela malandragem em função do utilitarismo, por sua vez em função do misticismo etc.

Grande número de acontecimentos, e ações, são descritos e explicados por sistemas ou configurações, formadas pela recíproca funcionalidade destes componentes.

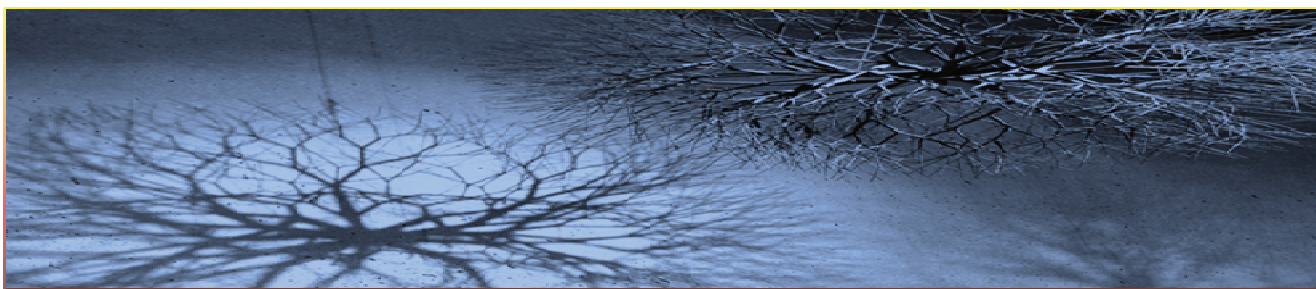
O resultado apresenta grande complexidade. Seus componentes são, porém, sempre os mesmos, repetindo padrões.

1 – Malandragem,	1 - Malandragem
2 – Jeitinho	2 - Jeitinho,
3 - Plasticidade,	3 - Plasticidade
4 – Anarquismo,	4 - Anarquismo
5 – Improvisacionismo,	5 - Improvisacionismo
6 – Desleixo,	6 - Desleixo
7 – Personalidade autoritária,	7 - Personalidade autoritária
8 – Truculência,	8 - Truculência
9 – Proto-xenofilia,	9 - Proto-xenofilia
10 – Oportunismo	10 - Oportunismo
11 – Embriagues	11 - Embriagues
12 – Preguiça	12 – Preguiça.
13 – Esteticismo	13 – Esteticismo
14– Hedonismo	14 – Hedonismo
15– Embriagues.	15 – Embriagues.
16– Tendência Mística	16 – Tendência Mística.

CONCLUSÕES:

As características superpõem-se, em diversas relações funcionais. Este grupo de operações produz inúmeras variações de ações, pensamentos, sentimentos e comportamentos. Descreve e explica, em nível básico, a origem e estrutura da Brasilidade.

Na versão integral da Teoria do Brasil, o leitor encontrará meios para mapear, detalhadamente, cada uma das características. Sua estrutura, lógica de funcionamento e componentes centrais. Isto possibilita sua compreensão, interferência no próprio comportamento, e, finalmente, transformação.



SOBRE O AUTOR

EDSON de MELO

Pernambucano, cidadão do mundo por opção fez-se livre pensador com formação musical inicial ligada as nossas Bandas de Musica. É professor, pesquisador, epistemólogo e escritor.

Nos anos 70 fez Engenharia Agrônômica na UFRPE. Depois viveu em vários Estados brasileiros (São Paulo, Bahia, Brasília, Rio Grande do Norte). Nos anos 80 trabalhou em Natal (RN), no Museu Camará Cascudo, com a antropóloga argentina Alba Datolli (professora da UFRN) em pesquisas, patrocinadas pelo CNPq, sobre religiões africanas no Brasil e Medicina Popular, de origem africana e indígena. Seu enfoque nietzscheano da pesquisa foi publicado na Revista do Nietzsche-Kreis (em alemão). Neste período inaugurou Seminários pioneiros na UFRN sobre a filosofia de F. Nietzsche (1844/1900).

No início dos anos oitenta, Edson Melo viveu na Alemanha, a convite do Nietzsche-Kreis. Estudou os idiomas alemão e holandês. No final dos anos oitenta voltou a Europa. Estudou Sound Engineering na School of Audio Engineering, em Frankfurt. A partir de então passou muitos anos sem ter contato com o Brasil. Isto deu-lhe a capacidade de ver o país, simultaneamente, pelas perspectivas de participante e observador, necessárias ao pensar epistemológico pragmático.

Foi membro durante 15 anos do Nietzsche-Kreis de Bonn/Alemanha, dirigido pelo Dr. Friedrich Haller, um especialista em Filosofia da Antiguidade e Egíptólogo. Nesta época participou de congressos internacionais, principalmente o famoso Nietzsche-Kollokium, em Sils Maria/Suíça.

Posteriormente, estudou, extraoficialmente, composição erudita. Compôs sinfonias e poemas sinfônicos. Utilizando a linguagem pianística de Stravinsky, compôs uma descrição do período holandês do Nordeste brasileiro.

Visite também:

<https://blogpai.wordpress.com/teoria-do-brasil/>

<https://blogpai.wordpress.com/o-fim-do-caos-pagina/>

< **BlogPAI** >

<TÍTULOS INICIAIS > <Índice Geral >

desenvolvido entre Julho de 2009 e Julho de 2014

<https://blogpai.wordpress.com/mapa-blogpai/>

2. < **BlogSER** >

< NOVOS TÍTULOS > < Índice Geral >

desenvolvido entre Agosto de 2014 e Maio de 2016

<https://blogpai.wordpress.com/mapa-blogser/>



[Organizador e Editor](#)